

DECLARAÇÃO DE BOGOTÁ
ENCONTRO – OFICINA INTER-FRONTEIRAS PRÓ-VENEZUELA

“Cada vida que encontramos é um dom e merece acolhimento, respeito e amor”.
(Papa Francisco, mensagem da Quaresma 2017)

1. Durante os dias 24 e 25 de abril de 2018, representantes das Irmãs Scalabrinianas e das Pastorais Sociais Cáritas do Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Peru e Venezuela, convocados pela Cáritas Internacional, reuniram-se para participar do Encontro – Oficina Inter-fronteiras Pró-Venezuela.
2. Nos dói a atual realidade do povo venezuelano que está marcada pelas seguintes características, a saber:
 - a) O empobrecimento suportado pelo povo. Estima-se que nos últimos quatro anos a população em situação de pobreza aumentou de 40 a 87%;
 - b) Um processo inflacionário crescente nos últimos anos que gera exclusão, desigualdade e empobrecimento;
 - c) A queda do poder aquisitivo do salário mínimo dos trabalhadores;
 - d) O alto número de venezuelanos que saem de seu país em busca de novos horizontes estimado em, aproximadamente, quatro milhões de pessoas.
3. Com alegria e esperança constatamos, em toda América Latina e Caribe, a presença ativa de Congregações Religiosas, Pastorais Sociais Cáritas, Movimentos, comunidades de base, grupos apostólicos, outras Igrejas Cristãs, organizações sociais e populares que se comprometeram a favor dos imigrantes venezuelanos.
4. Frente a essa realidade, reafirmamos nossa fé em Deus, compassivo e misericordioso, que nos instiga a acolher, proteger, promover e integrar a todas as pessoas que se viram forçadas a emigrar da Venezuela rumo a outros países da região.
5. Como seguidores de Jesus Cristo na comunidade de discípulos e discípulas, confrontados pela realidade e animados por sua mensagem, encorajamos:

- a) **Aos Governos, diversos poderes do Estado, políticos e a todos os servidores públicos** a reconhecerem todos os migrantes como sujeitos de direitos, segundo os mecanismos de proteção internacional;
- b) **Aos cidadãos e a sociedade civil** a acolherem fraternalmente e não discriminarem as pessoas que migram, sendo conscientes que elas não são responsáveis pelas situações que ocasionam esses processos migratórios;
- c) **Aos meios de comunicação** para que utilizem a mídia e transmitam mensagens amáveis e acolhedoras que sensibilizem aos cidadãos para reconhecerem o valor da interculturalidade e da integração;
- d) **Aos membros de nossa Igreja** para que, desde uma conversão permanente e inspirada nos princípios e valores do Magistério do Papa Francisco, nos comprometamos com a campanha “Compartilhae a Viagem”, acolhendo, protegendo, promovendo e integrando todas as pessoas migrantes venezuelanas.

Bogotá, 25 de abril de 2018.